

Universidade do Porto  
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

**CONTEÚDO EMOCIONAL NO FACEBOOK: ESTUDO LONGITUDINAL DE  
TRÊS ANOS COM ADOLESCENTES**

**Jéssica Lucinda Lajoso Fernandes**

outubro 2016

Dissertação apresentada no Mestrado Integrado de Psicologia,  
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade  
do Porto, orientada pela Professora Doutora ***Sandra Torres***  
(FPCEUP).

## **AVISOS LEGAIS**

O conteúdo desta dissertação reflete as perspetivas, o trabalho e as interpretações do autor no momento da sua entrega. Esta dissertação pode conter incorreções, tanto conceituais como metodológicas, que podem ter sido identificadas em momento posterior ao da sua entrega. Por conseguinte, qualquer utilização dos seus conteúdos deve ser exercida com cautela.

Ao entregar esta dissertação, o autor declara que a mesma é resultante do seu próprio trabalho, contém contributos originais e são reconhecidas todas as fontes utilizadas, encontrando-se tais fontes devidamente citadas no corpo do texto e identificadas na secção de referências. O autor declara, ainda, que não divulga na presente dissertação quaisquer conteúdos cuja reprodução esteja vedada por direitos de autor ou de propriedade industrial.

## **Agradecimentos**

À minha orientadora, a Professora Sandra Torres, pelo esforço e acompanhamento prestado ao longo destes meses. Sempre disponível para esclarecer dúvidas, possibilitando o meu crescimento académico.

Ao Fábio, pela sua participação e disponibilidade enquanto segundo codificador. Foi um trabalho moroso e exigente, e a sua colaboração foi fundamental para a construção de uma investigação com maior rigor.

À minha família, pais e irmão, pelas palavras de encorajamento e o enorme carinho de todos os dias. Fundamentais no meu desenvolvimento pessoal e o maior porto de abrigo, chegar aqui nunca seria possível sem o seu apoio incondicional.

Ao Paulo, pelo gigante amor, companhia e paciência constantes. Sempre a acreditar em mim e pronto para me motivar em tudo o que faço. Um homem inspirador.

Às minhas amigas, Adriana, Flávia R., Flávia S., Joana, Raquel e Vera, por tornarem este percurso académico ainda mais especial. Também à Filipa, a companheira desde o dia número um, e com quem partilhei angústias e alegrias até à reta final.

A todos os Professores e colegas de Curso que contribuíram para o enriquecimento dos meus conhecimentos e o meu desenvolvimento enquanto profissional.

## Resumo

Os Sites de Relações Sociais constituem atualmente um importante veículo de expressão e exploração emocional. Contudo, apesar de na adolescência predominarem os conflitos sócio-emocionais, desconhece-se qual o conteúdo emocional das publicações dos adolescentes nestas plataformas. Este estudo pretendeu assim caracterizar a comunicação emocional dos adolescentes no Facebook e analisar como esta evolui ao longo de três anos, em ambos os géneros. Neste sentido, adotou-se uma metodologia longitudinal, contemplando vários indicadores de análise do conteúdo emocional: o léxico emocional (LE), os *emoticons* e a emoção expressa (EE). Foram recolhidas publicações no Facebook de 82 adolescentes entre 2011 e 2013. O LE foi explorado através de um *software* informático, e os *emoticons* e a EE através de uma categorização manual.

Os resultados indicaram uma tendência para expressar mais emoções positivas que negativas, predominando emoções mais relacionadas com aspetos sociais. No entanto, o tamanho da rede social *online* parece estimular a partilha de emoções negativas pelas raparigas. As diferenças entre géneros foram mais acentuadas no LE, e não tanto nos *emoticons* e na EE. As raparigas usaram mais palavras emocionais nas suas publicações, ainda que não com o intuito de expressarem emoções pessoais. O LE e o uso de *emoticons* revelaram-se tendencialmente estáveis. Na EE, e apenas nas raparigas, denotou-se uma redução na expressão de emoções positivas no último ano, bem como das emoções “Perturbação” e “Insatisfação”.

O Facebook parece favorecer a expressão de emoções na adolescência e, adicionalmente, reforçar as relações sociais e a construção de uma imagem positiva do *self*.

*Palavras-chave: expressão emocional, Facebook, adolescência, estudo longitudinal*

## Abstract

Social Networking Sites are nowadays an important way of emotional expression and emotional exploration. However, even though during adolescence socioemotional conflicts do prevail, the emotional content of adolescents' publications on SNS remains unknown. The current study aimed to describe the emotional communication of adolescents on Facebook and analyse how it develops during three years, in both genders. Therefore, we adopted a longitudinal methodology, comprising several indicators of emotional content: emotional lexicon (EL), *emoticons* and expressed emotion (EE). Written publications were collected from the Facebook of 82 teenagers between 2011 and 2013. The EL was explored through a computer *software*, while the *emoticons* and the EE were manually categorized.

The results indicated a tendency to express more positive emotions than negative, and mainly emotions related with social aspects. However, the social network size seems to stimulate the sharing of negative emotions. Gender differences were mainly found at the EL, and not on the use of *emoticons* and the EE. Girls use more emotional words in their publications, even if the goal was not to express personal emotions. The use of EL and *emoticons* remained stable over the time. Regarding the EE, girls seem to have reduced the expression of positive emotions within the last year, as well as the emotions "Perturbation" and "Dissatisfaction".

Facebook seems to promote the expression of emotions in adolescence and, additionally, it seems to support social relationships and the development of a positive self-image.

*Keywords: emotional expression, Facebook, adolescence, longitudinal study*

## Introdução

Atualmente, os adolescentes passam muito do seu tempo *online*, nomeadamente em Sites de Relações Sociais (SRS) cujas plataformas permitem a criação de perfis pessoais e a conexão com outros utilizadores. Adicionalmente, a geração atual de adolescentes, por participar ativamente nestas plataformas, tem o seu desenvolvimento largamente influenciado pelas tecnologias digitais (Brito, 2012). De entre os SRS existentes, o Facebook é um dos mundialmente mais utilizados (Mesch & Talmud, 2010). Além de facilitar a interação social, o Facebook permite também a autoapresentação, que consiste na revelação de informação pessoal, como interesses, crenças, e emoções (Yang & Brown, 2013; Zhao, Grasmuck, & Martin, 2008).

A partilha de emoções ocorre naturalmente no dia-a-dia e os SRS representam hoje um importante e acessível veículo de expressão e exploração emocional (Coviello et al., 2014; Manago, Taylor, & Greenfield, 2012; Oktuğ, 2012). Contudo, apesar da necessidade de exprimir emoções predizer a utilização dos SRS (Coviello et al., 2014; Hunt, Atkin, & Krishnan, 2012), só recentemente a literatura direcionou a sua atenção para esta área. Estima-se que a expressão emocional seja mais frequente nas faixas etárias mais novas (Settanni & Marengo, 2015) e varie em função do número de amigos na rede social (Manago et al., 2012), uma vez que perante um maior número de amigos, o indivíduo perceciona uma maior audiência e apoio.

Várias vantagens se associam à partilha emocional. A partilha de emoções negativas permite, para além da sua validação, receber suporte social, empatia, e soluções. Tal favorece a regulação emocional através da clarificação da experiência (Rimé, 2009). Segundo a literatura, a partilha de emoções negativas, nomeadamente de sintomas depressivos, é especialmente frequente nos adultos mais novos (Moreno et al., 2011). Coloca-se a hipótese deste cenário ser também comum entre os adolescentes, mas a investigação nesta faixa etária é escassa e não permite tirar conclusões. Vários fatores sustentam esta hipótese. A adolescência representa um período de crise biopsicossocial dominada pelo questionamento ativo sobre aspetos sociais e identitários. Por isso, predominam os conflitos afetivo-emocionais frequentemente associados a sentimentos de insegurança, caos e tensão emocional. Também neste período os pares afiguram-se como fundamentais pois, para além de substituírem as figuras parentais enquanto fonte primária de suporte, o seu *feedback* ajuda à exploração e clarificação da identidade (Berger, 2006).

Contudo, apesar da referência a emoções negativas estar entre as mais frequentes publicações dos jovens adultos (Moreno et al., 2011), na generalidade dos SRS, incluindo o Facebook, as emoções positivas predominam sobre as negativas (Farber & Nitzburg, 2016; Lin, Tov, & Qiu, 2014; Qiu, Lin, Leung, & Tov, 2012; Thelwall, Wilkinson, & Uppal, 2010). Partilhar emoções positivas permite reviver sensações emocionais agradáveis, aumentando o bem-estar (Bazarova, Choi, Sosik, Cosley, & Whitlock, 2015; Rimé, 2009). Adicionalmente, pode constituir uma estratégia para evocar interesse e aceitação por parte de outros, promovendo uma imagem positiva do *self* (Coviello et al., 2014; Lin et al., 2014; Manago et al., 2012). De forma oposta, relatar experiências negativas pode induzir os outros a criar uma imagem do indivíduo como emocionalmente menos saudável, prejudicando a sua identidade (Gross, Richards, & John, 2006). Isto será especialmente desfavorável na adolescência, onde a aceitação dos pares é fundamental para o desenvolvimento da autoestima (Berger, 2006). Importa notar que estes estudos analisaram apenas a valência e intensidade emocional das mensagens, não existindo ainda dados sobre as emoções mais frequentemente partilhadas. Ora, apesar da partilha emocional ser recorrente nos SRS (Coviello et al., 2014; Manago et al., 2012; Oktuğ, 2012), tal poderá não ser válido para todos os tipos de emoção, sendo importante compreender que categorias emocionais predominam nestas plataformas.

Um outro fator que pode favorecer a expressão emocional nos SRS é o facto de estes oferecem um maior grau de controlo sobre a comunicação e a autoexposição. Este controlo verifica-se, por exemplo, na possibilidade de rever e editar mensagens partilhadas e de ponderar respostas, dado que estas não precisam de ser tão imediatas (Recuero, 2009). Isto dá aos utilizadores segurança para gerir a exposição pessoal. No entanto, e não obstante esta possibilidade de controlo, a autorrevelação em ambientes *online* não-anónimos, como é o caso do Facebook, tende a ser relativamente honesta e precisa. É possível que a antecipação de uma interação *offline* permita aos indivíduos não suprimirem tanto os aspetos negativos do *self* (Ellison, Heino, & Gibbs, 2006). Assim, ainda que os SRS permitam a promoção de uma identidade positiva e idealizada, também constituem um meio para explorar com maior segurança aspetos do “eu” e para expressar genuinamente emoções (Zhao et al., 2008).

A comunicação *online* depende primariamente da linguagem escrita, através da qual os receptores deverão detetar o tipo e intensidade das emoções. Esta transmissão de informação pode ser feita expressiva e explicitamente através da utilização de palavras emocionais (Harris & Paradice, 2007). O conteúdo emocional escrito tem sido

essencialmente explorado com o recurso a *softwares* lexicais que permitem tirar ilações sobre a expressão emocional em função do léxico emocional apresentado (Coviello et al., 2014; Lin et al., 2014; Settanni & Marengo, 2015). Todavia, a mensagem emocional é frequentemente comunicada de forma subjetiva (Harris & Paradice, 2007), através, por exemplo, do sarcasmo e do contexto. Estas dimensões não são detetadas pelo computador, e será necessário complementar esta análise com uma categorização manual da emoção expressa.

Adicionalmente, as informações transmitidas via digital também se caracterizam por conter pistas paralinguísticas que são usadas para traduzir sinais normalmente obtidos na comunicação face-a-face. A pontuação, o prolongamento das palavras (e.g., “siiiiiiiiim”), a escrita em maiúsculas, os acrónimos e os *emoticons* são exemplos destas pistas. Os *emoticons* consistem na junção de vários sinais de pontuação para descrever sentimentos e demarcar expressões de humor, sarcasmo, entre outros (Harris & Paradice, 2007; Wolf, 2000). Settanni e Marengo (2015) revelaram uma associação positiva entre a utilização de *emoticons* e o bem-estar, apontando a importância da comunicação emocional *online*. Porém, estas pistas paralinguísticas, apesar de influenciarem a identificação das emoções expressas, também não são detetadas por *softwares* lexicais.

Relativamente ao conteúdo emocional expresso *online*, estudos revelaram diferenças entre géneros. As mulheres parecem ser mais autorreveladoras e emocionalmente expressivas, reportando mais frequentemente emoções positivas, empáticas e orientadas para o outro. Já os homens apresentam-se menos empáticos, mais racionais e menos expressivos, exceto no uso do humor e do sarcasmo (Leaper & Ayres, 2007; Lieberman, 2008; Parkins, 2012). Relativamente aos *emoticons*, as mulheres parecem usá-los com mais frequência, particularmente os sorridentes ou que exprimem intimidade, enquanto que os homens recorrem mais a *emoticons* que exprimem provocação/sarcasmo (Hwang, 2014; Tossell et al., 2012). Contudo, estas conclusões não são consensuais, na medida em que também existem estudos realizados com estudantes universitários (Lin et al., 2014) e adultos (Thelwall et al., 2010; Savicki & Kelley, 2000), que não encontraram diferenças entre géneros na expressão emocional. Malekizadeh e Khoram (2015) verificaram ainda que seriam os homens a usar mais *emoticons* na comunicação *online*. Em suma, existe ainda pouco consenso relativamente às diferenças de género ao nível da expressão emocional nos SRS.

Por fim, pouco se sabe, especificamente, sobre as características da expressão emocional dos adolescentes. Sendo a adolescência um período pautado pela resolução de



conflitos emocionais (Berger, 2006) no qual a consciência emocional e as competências para expressar e regular emoções ainda se encontram em desenvolvimento (Lane & Schwartz, 1987), o estudo desta faixa etária reveste-se de especial importância.

O presente estudo visa então analisar como evolui a partilha emocional dos adolescentes nestas plataformas. Para tal adotou-se uma metodologia longitudinal com o recurso a vários indicadores de análise do conteúdo emocional, não contemplada nos estudos prévios. Os objetivos específicos são:

1. Analisar o conteúdo emocional das publicações de uma amostra de adolescentes em termos de léxico emocional (LE), emoção expressa (EE) e uso de *emoticons*;
2. Identificar diferenças entre géneros no conteúdo emocional;
3. Identificar diferenças no conteúdo emocional ao longo da adolescência, através de uma análise longitudinal;
4. Analisar a associação entre o número de amigos e o conteúdo emocional.

## **Estudo Empírico**

### **1. Método**

#### **1.1. Participantes**

A amostra foi composta por 82 participantes, 39 do sexo feminino (47.6%) e 43 do sexo masculino (52.4%), residentes no meio urbano. No início do estudo os rapazes apresentavam a idade mínima de 12 e máxima 16 anos ( $M = 13.68$ ,  $DP = 1.09$ ) e as raparigas a idade mínima de 12 e 15 de máxima ( $M = 13.87$ ,  $DP = 0.96$ ).

#### **1.2. Procedimento**

Os participantes foram selecionados a partir de duas instituições de ensino que colaboraram na realização deste estudo. Os estudantes e respetivos encarregados de educação foram informados sobre os objetivos e tempo de duração da investigação, bem como a garantia de anonimato dos dados recolhidos. A autorização para participação foi obtida junto dos encarregados de educação e dos próprios. Para se poder aceder às contas de Facebook, os participantes aceitaram voluntariamente incluir os investigadores como “amigos”, podendo excluí-los quando entendessem.

#### **1.3. Análise de dados**

A recolha de dados consistiu na extração direta das publicações escritas pelos participantes entre janeiro de 2011 e dezembro de 2013. Os documentos Web foram transcritos para Microsoft Office Word, um ficheiro por sujeito e dividido por anos. Seguidamente, procedeu-se à análise de conteúdo (Moraes, 1999). A fase de *pré-análise* consistiu na leitura flutuante e organização do material, permitindo a familiarização com o mesmo e a remoção de unidades de análise não relevantes para os objetivos do estudo, em concreto: (a) publicações feitas por outros no mural do participante, (b) mensagens de carácter automático produzidas por aplicações *online*, (c) publicações que remetiam para perfis pessoais noutras redes sociais, e (d) mensagens spam.

Após a limpeza dos dados brutos, reuniram-se 2265 publicações com a seguinte distribuição: 707 publicações em 2011, 755 em 2012 e 803 em 2013. Estas publicações foram sujeitas a três tipos de análise, em função das dimensões do conteúdo emocional:

**1.3.1. Léxico emocional (LE).** Os ficheiros foram corridos no *software* de análise textual Tropes 8.1, tendo como cenário a base lexical EMOTAIX.PT (Costa, 2012). O EMOTAIX.PT é constituído por 3922 palavras advindas de diferentes categorias gramaticais, e organiza-se em três níveis que avançam no sentido de uma maior especificação: nível global, nível intermediário e nível específico. Estas categorias estão organizadas em dois eixos, atendendo à valência positiva ou negativa das palavras. O EMOTAIX.PT apresenta ainda três categorias sem valência (nível primário): “Surpresa”, “Indiferença” e “Emoções Não Específicas” (e.g., fê, descobrir, mais, pouco, etc.). A organização do EMOTAIX.PT está representada na Figura 1.

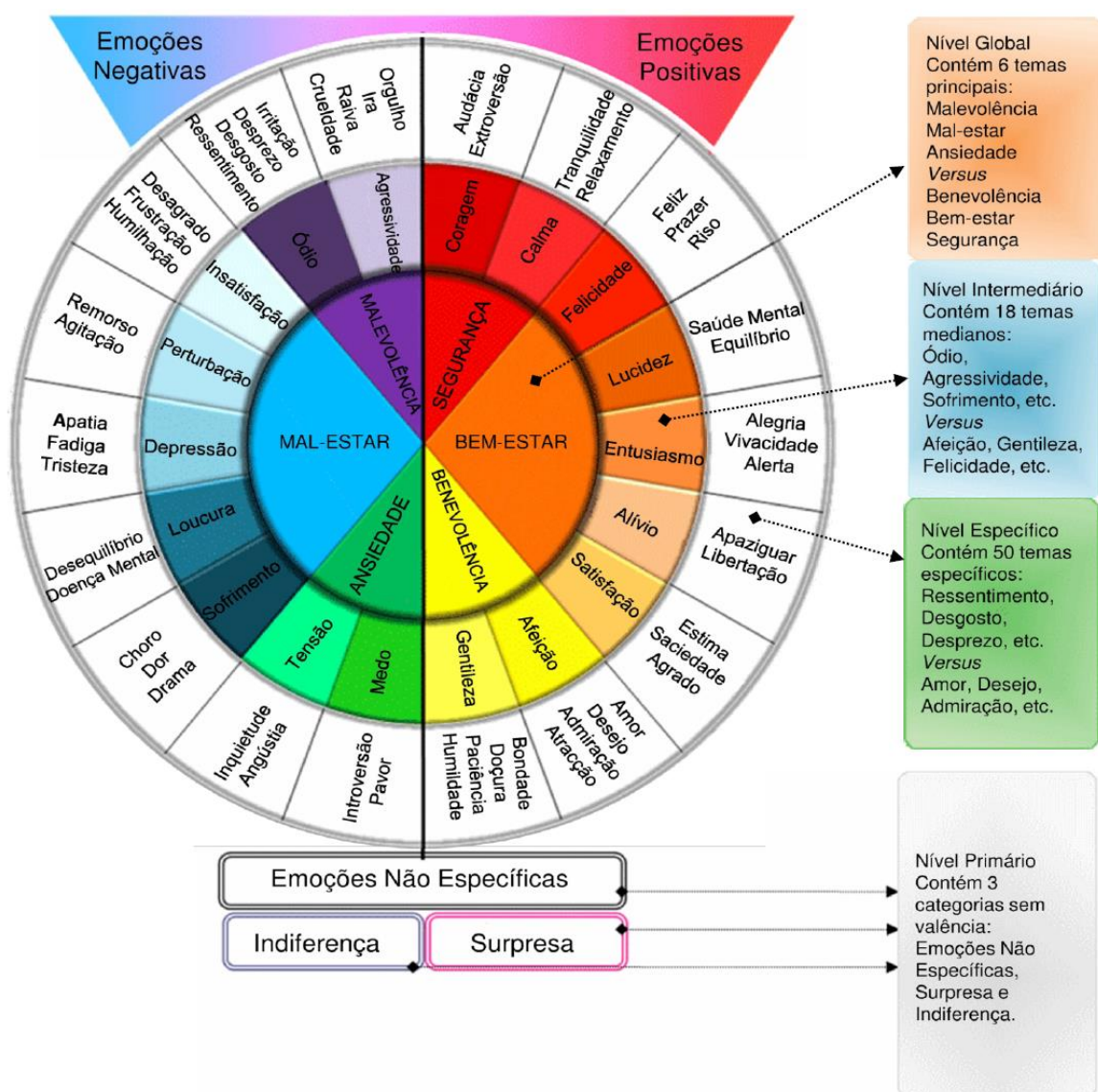


Figura 1. Representação gráfica da organização categorial do EMOTAIX.PT. Reproduzido com permissão a partir de Costa (2012).

**1.3.2. Emoticons.** Para cada participante foram registados os *emoticons* utilizados e a sua frequência por ano. Apesar da grande diversidade de *emoticons* encontrados, destacaram-se onze mais comumente utilizados. Estes foram depois organizados em função da valência e das categorias de nível intermediário do EMOTAIX.PT (Tabela 1).

**Tabela 1**

*Descrição e categorização dos emoticons*

<i>Emoticon</i>	<i>Categoria Intermediária</i>	<i>Valência</i>
:) Sorriso	Felicidade	Positiva
:D Sorriso aberto		
x) Riso		
<3 Coração	Afeição	Negativa
:( Tristeza	Depressão	
:'( Choro	Sofrimento	
.- Insatisfação	Insatisfação	
:\$ Embaraço	Medo	
:P Língua de fora	Sarcasmo	Sem Valência
:) Piscar de olho		
:o Surpresa	Surpresa	

**1.3.3. Emoção Expressa (EE).** Para analisar a EE, procedeu-se à segunda fase da análise de conteúdo: exploração do material através da *codificação* das publicações em categorias emocionais. Primeiramente, dois codificadores, de forma independente, codificaram as publicações atendendo à presença, ou não, de emoções. Apenas foram retidas as publicações que conseguiram acordo mútuo. Posteriormente, os mesmos codificadores procederam à categorização da EE em cada publicação usando uma categorização apriorística assente nas dezoito categorias de nível intermediário e nas três categorias sem valência do EMOTAIX.PT.

A utilização das categorias do EMOTAIX.PT surge como forma de contornar a ausência de categorias emocionais consensuais na literatura. Adicionalmente, o EMOTAIX.PT apresenta qualidades desejáveis no processo de categorização: (a) as categorias são exaustivas, mas não demasiadas, e mutuamente exclusivas, correspondendo ao que Laville e Dionne (2001) defendem como um bom conjunto de categorias em análises de conteúdo; (b) cada categoria emocional apresenta um relatório exaustivo de palavras e emoções associadas, orientando a categorização e aumentando a sua

objetividade; e (c) cada categoria apresenta um polo oposto, permitindo contornar situações de negação.

Através da leitura flutuante inicial, percebeu-se a presença frequente de sarcasmo nas publicações. Apesar de não ter carácter emocional, o sarcasmo permite perceber a forma como os participantes se expressam *online* e, por este motivo, foi criada uma categoria com esta designação. Já dentro da categoria “Emoções Não Específicas” foi apenas encontrada a emoção Saudade. Na análise quantitativa foram apenas consideradas as publicações com acordo intercodificador ao nível das categorias e valência emocional. Este acordo foi calculado através da aplicação do *kappa* de Cohen (Lima, 2013).

O tratamento dos dados efetuou-se com o *software* SPSS 21.0.

As três dimensões do conteúdo emocional (LE, *emoticons*, EE) foram exploradas em termos de valência (positiva, negativa, sem valência) e das categorias de nível intermediário do EMOTAIX.PT. O nível intermediário do EMOTAIX.PT revela-se adequado pela sua grande, mas não excessiva, variedade de categorias emocionais.

A frequência do conteúdo emocional foi, para todas as dimensões, analisada através de tabelas de frequências.

O pressuposto da normalidade foi testado e confirmado em todas as variáveis contínuas de acordo com o teste de Kolmogorov-Smirnov (KS; com significância Lilliefors Correction) e os valores absolutos de assimetria e de curtose (inferiores a 3.0 e 8.0, respetivamente; Kline, 2005). Para analisar variações do conteúdo emocional em função do género e do tempo, foram realizadas análises de variância de medições repetidas mista (ANOVA Mista) com um *design* fatorial 2 x 3. A variável Género (masculino, feminino) como fator entre-sujeitos e a variável Tempo (2011, 2012, 2013) como fator intra-sujeitos. Para não tornar exaustivas as tabelas das ANOVA Mistas, foram apenas apresentadas as categorias intermediárias que revelaram diferenças estatisticamente significativas.

Interações Género x Tempo foram exploradas através de testes de efeito simples: Testes *t* para amostras independentes para analisar diferenças entre géneros nos diferentes anos, e ANOVA de medidas repetidas para verificar diferenças ao longo dos anos para cada género. Testes post-hoc efetuaram-se com a correção de Bonferroni.

Para explorar a existência de uma relação entre o número de amigos e o LE e a EE, realizaram-se Correlações *r* de Pearson.

Todas as análises foram consideradas estatisticamente significativas a  $p \leq .05$ .

## 2. Resultados

### 2.1. Léxico emocional (LE)

O EMOTAIX.PT detetou 1676 palavras emocionais ao longo dos três anos. Entre essas palavras, 46.30% ( $n = 776$ ) foram de cariz positivo, 24.64% ( $n = 413$ ) negativo e 29.05% ( $n = 487$ ) sem valência específica. As frequências das categorias de LE estão descritas na Tabela 2. A categoria “Emoções não específicas” foi a mais frequentemente utilizada por ambos os géneros. Com valência emocional positiva, as categorias “Afeição” e “Felicidade” foram as mais utilizadas, tanto por rapazes como por raparigas. Na valência emocional negativa, sobressaíram a “Depressão” e a “Insatisfação”, nos rapazes, e o “Ódio” e “Sofrimento” nas raparigas. As categorias “Coragem”, “Calma”, “Medo”, “Tensão”, “Surpresa” e “Indiferença” foram muito pouco utilizadas.

**Tabela 2**

*Distribuição das frequências do Léxico emocional por anos e género*

EE	Rapazes				Raparigas			
	2011	2012	2013	Total	2011	2012	2013	Total
<b>Positiva</b>	<b>66</b>	<b>71</b>	<b>85</b>	<b>222</b>	<b>181</b>	<b>241</b>	<b>132</b>	<b>554</b>
Afeição	30	31	52	113	85	134	70	289
Gentileza	2	6	11	19	6	16	8	30
Felicidade	13	14	6	33	38	36	25	99
Lucidez	0	0	1	1	2	7	1	10
Entusiasmo	7	9	4	20	20	9	10	39
Alívio	3	5	3	11	10	13	7	30
Satisfação	11	5	6	22	17	26	10	53
Coragem	0	0	1	1	2	0	0	2
Calma	0	0	1	1	1	0	1	2
<b>Negativa</b>	<b>33</b>	<b>36</b>	<b>50</b>	<b>119</b>	<b>90</b>	<b>127</b>	<b>77</b>	<b>294</b>
Ódio	4	2	10	16	23	30	15	68
Agressividade	1	1	7	9	10	9	6	25
Sofrimento	0	6	9	15	18	25	18	61
Loucura	5	2	1	8	4	6	5	15
Depressão	14	10	12	36	12	22	14	48
Perturbação	4	3	5	12	8	17	6	31
Insatisfação	5	11	3	19	12	18	12	42
Medo	0	0	1	1	2	0	1	3
Tensão	0	0	2	2	0	0	0	0
<b>Sem Valência</b>	<b>30</b>	<b>39</b>	<b>89</b>	<b>158</b>	<b>135</b>	<b>123</b>	<b>71</b>	<b>329</b>
Não Específicas	30	39	88	157	135	123	71	329
Surpresa	0	0	1	1	0	0	0	0
Indiferença	0	0	0	0	0	0	0	0

Analisando o efeito de interação entre o Género e o Tempo (Tabela 3), verificou-se que as raparigas apresentaram, no total, mais LE positivo que os rapazes e, dentro deste, utilizaram significativamente mais as categorias “Afeição”, “Felicidade”, “Satisfação”, “Lucidez” e “Alívio”. Também o grupo feminino usou mais LE negativo, nomeadamente as categorias “Sofrimento”, “Perturbação”, “Insatisfação” e “Ódio”.

**Tabela 3**  
*Anova Mista no Léxico emocional*

LE	Género			Tempo			Género x Tempo		
	<i>F</i>	<i>p</i>	$\eta_p^2$	<i>F</i>	<i>p</i>	$\eta_p^2$	<i>F</i>	<i>p</i>	$\eta_p^2$
<b>Positivo</b>	7.29	<b>.008<sup>a</sup></b>	.08	1.17	.315	.03	2.04	.137	.05
Afeição	7.10	<b>.009<sup>a</sup></b>	.08	1.09	.341	.03	2.89	.061	.07
Felicidade	9.34	<b>.003<sup>a</sup></b>	.11	1.74	.182	.04	0.19	.831	.01
Satisfação	6.61	<b>.012<sup>a</sup></b>	.08	1.84	.166	.05	1.48	.233	.04
Lucidez	4.83	<b>.031<sup>a</sup></b>	.06	1.29	.282	.03	1.80	.172	.04
Alívio	5.45	<b>.022<sup>a</sup></b>	.06	1.34	.268	.03	0.46	.636	.01
<b>Negativo</b>	6.49	<b>.013<sup>a</sup></b>	.08	0.70	.502	.02	1.94	.150	.05
Sofrimento	8.78	<b>.004<sup>a</sup></b>	.10	0.57	.566	.01	1.29	.281	.03
Perturbação	4.78	<b>.032<sup>a</sup></b>	.06	1.22	.301	.03	2.31	.106	.06
Insatisfação	4.25	<b>.043<sup>a</sup></b>	.05	1.55	.218	.04	0.05	.950	.00
Ódio	9.88	<b>.002<sup>a</sup></b>	.11	0.22	.754	.00	1.79	.178	.02
<b>Sem Valência</b>	3.63	.060	.04	0.02	.980	.00	2.55	.085	.06

*Nota:* Apenas estão reportadas as categorias intermediárias que apresentaram diferenças estatisticamente significativas.

<sup>a</sup>Raparigas > Rapazes.

## 2.2. Emoticons

No total foram registados 741 *emoticons*. Destes, 66.27% ( $n = 491$ ) foram positivos, 19.57% ( $n = 145$ ) negativos, e 14.17% ( $n = 105$ ) sem valência. Entre todas as categorias (Tabela 4) verificamos que as referentes à “Felicidade” e à “Afeição” foram as mais utilizadas por ambos os géneros. Dentro da valência negativa, no total os rapazes usaram mais o *emoticon* “Insatisfação” e as raparigas a “Depressão”.

**Tabela 4**  
Distribuição das frequências de emoticons por anos e género

Emoticons	Rapazes				Raparigas			
	2011	2012	2013	Total	2011	2012	2013	Total
<b>Positivos</b>	<b>43</b>	<b>91</b>	<b>75</b>	<b>209</b>	<b>98</b>	<b>107</b>	<b>77</b>	<b>282</b>
Felicidade	27	53	46	126	39	32	45	116
Afeição	16	38	29	83	59	75	32	166
<b>Negativos</b>	<b>14</b>	<b>24</b>	<b>18</b>	<b>56</b>	<b>26</b>	<b>33</b>	<b>30</b>	<b>89</b>
Depressão	5	8	7	20	5	8	21	34
Sofrimento	1	4	2	7	2	7	3	12
Insatisfação	8	12	8	28	16	6	3	25
Medo	0	0	1	1	3	12	3	18
<b>Sem Valência</b>	<b>15</b>	<b>11</b>	<b>22</b>	<b>48</b>	<b>30</b>	<b>16</b>	<b>11</b>	<b>57</b>
Surpresa	1	0	7	8	9	3	3	15
Sarcasmo	14	11	15	40	21	13	8	42

Exploraram-se diferenças entre géneros ao longo do tempo na utilização das diferentes categorias de *emoticons* (Tabela 5) e observou-se um efeito significativo do Género para as categorias “Afeição” e “Medo”, com as raparigas a usarem mais estes *emoticons* que os rapazes. Verificou-se uma interação Género x Tempo para o *emoticon* “Surpresa”. Testes *t* indicaram diferenças significativas entre géneros em 2011,  $t_{Welch}(43.57) = 2.33, p = .024$ , com as raparigas a utilizarem mais este *emoticon* que os rapazes. Relativamente às diferenças no tempo, estas só foram significativas para os rapazes,  $F(2, 41) = 3.32, p = .046$ , que aumentaram o uso do *emoticon* “Surpresa” entre 2011 e 2013.

**Tabela 5**  
Anova Mista nos emoticons

Emoticons	Género			Tempo			Género x Tempo		
	<i>F</i>	<i>p</i>	$\eta_p^2$	<i>F</i>	<i>p</i>	$\eta_p^2$	<i>F</i>	<i>p</i>	$\eta_p^2$
<b>Positivos</b>	2.00	.161	.02	1.02	.366	.03	1.51	.226	.04
Afeição	4.44	<b>.038<sup>a</sup></b>	.06	1.61	.206	.04	2.26	.111	.05
<b>Negativos</b>	2.31	.132	.03	0.53	.592	.01	0.01	.986	.00
Medo	5.70	<b>.019<sup>a</sup></b>	.07	1.00	.371	.03	1.43	.245	.04
<b>Sem Valência</b>	0.66	.421	.01	1.17	.317	.03	2.96	.058	.07
Surpresa	1.66	.202	.02	2.39	.099	.06	4.00	<b>.022</b>	.09

*Nota:* Apenas estão reportadas as categorias intermediárias que apresentaram diferenças estatisticamente significativas.

<sup>a</sup>Raparigas > Rapazes.



### 2.3. Emoção expressa (EE)

Do total de 2551 publicações, 1207 conseguiram acordo mútuo relativamente à presença de conteúdo emocional. Destas, 1041 conseguiram acordo relativamente à categoria emocional expressa, tendo 48 publicações apresentado mais que uma emoção. O grau de acordo intercodificadores foi de  $\kappa = .83$ , indicando uma boa fiabilidade deste sistema de categorias.

Foram expressas um total de 1092 emoções, 56.04% ( $n = 612$ ) positivas, 40.02% ( $n = 439$ ) negativas e 3.75% ( $n = 41$ ) sem valência específica. Rapazes e raparigas expressaram mais emoções positivas que negativas nos três anos (Tabela 6). A “Afeição” foi a categoria significativamente mais utilizada pelos dois géneros, seguida das categorias “Insatisfação” e “Entusiasmo”. As categorias “Medo”, “Surpresa” e “Indiferença” foram as menos utilizadas.

**Tabela 6**  
*Distribuição das frequências da Emoção expressa e Sarcasmo por anos e género*

EE	Rapazes				Raparigas			
	2011	2012	2013	Total	2011	2012	2013	Total
<b>Positiva</b>	<b>70</b>	<b>88</b>	<b>112</b>	<b>270</b>	<b>146</b>	<b>115</b>	<b>81</b>	<b>342</b>
Afeição	32	47	52	131	86	63	30	179
Gentileza	1	2	6	9	4	3	2	9
Felicidade	4	9	10	23	12	9	10	31
Lucidez	3	2	3	8	6	4	6	16
Entusiasmo	21	15	30	66	21	15	18	54
Alívio	3	2	5	10	0	2	1	3
Satisfação	3	6	3	12	13	12	10	35
Coragem	2	2	2	6	2	5	2	9
Calma	1	3	1	5	2	2	2	6
<b>Negativa</b>	<b>43</b>	<b>40</b>	<b>95</b>	<b>178</b>	<b>90</b>	<b>95</b>	<b>76</b>	<b>261</b>
Ódio	8	3	17	28	18	11	14	43
Agressividade	3	4	11	18	7	10	8	25
Sofrimento	4	4	8	16	8	9	9	26
Loucura	2	0	0	2	2	5	3	10
Depressão	4	8	11	23	8	10	12	30
Perturbação	0	1	3	4	7	7	1	15
Insatisfação	22	20	35	77	38	40	20	98
Medo	0	0	1	1	0	0	4	4
Tensão	0	0	9	9	2	3	5	10
<b>Sem Valência</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>9</b>	<b>20</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>4</b>	<b>21</b>
Não Específica (Saudade)	4	2	4	10	4	7	2	13
Surpresa	1	1	3	5	2	1	0	3
Indiferença	1	2	2	5	2	1	2	5
<b>Sarcasmo</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>17</b>	<b>26</b>	<b>10</b>	<b>17</b>	<b>12</b>	<b>39</b>

Variações ao longo do tempo e entre géneros estão apresentadas na Tabela 7 e indicam que, no geral, as raparigas expressaram mais a emoção “Satisfação” que os rapazes. Já ambos os géneros aumentaram a expressão de “Medo” entre 2011/2012 e 2013, apesar deste tamanho de efeito ser pequeno. Existiu também uma interação significativa Género x Tempo no total de EE positiva, e nas categorias intermediárias “Afeição”, “Perturbação” e “Insatisfação”. Na EE positiva apenas existiram diferenças entre géneros em 2011,  $t_{Welch}(51.43) = 2.47, p = .017$ , com as raparigas a expressarem mais emoções positivas que os rapazes. Relativamente às diferenças ao longo do tempo, as raparigas reduziram a expressão de emoções positivas entre 2011 e 2013,  $F(2, 37) = 3.73, p = .034$ . Para as categorias intermediárias, as raparigas expressaram mais “Afeição” em 2011 ( $t_{Welch}(42.89) = 2.69, p = .010$ ) e mais “Perturbação” em 2011 ( $t_{Welch}(38) = 2.88, p = .006$ ) e 2012 ( $t_{Welch}(48.50) = 2.35, p = .023$ ), que os rapazes. Para a emoção “Insatisfação”, os Testes  $t$  não mostraram diferenças significativas ( $p > .05$ ), mas existiu uma tendência para as raparigas apresentarem mais esta emoção no início do estudo. Também só no grupo feminino se verificaram diferenças ao longo do tempo na expressão destas emoções. As raparigas reduziram a expressão de “Perturbação” ( $F(2, 37) = 4.19, p = .023$ ) e “Afeição” ( $F(2, 37) = 7.57, p = .002$ ) entre 2011/2012 e 2013, e de “Insatisfação” ( $F(2, 37) = 3.42, p = .043$ ) entre 2012 e 2013.

**Tabela 7**  
*Anova Mista na Emoção expressa e Sarcasmo*

EE	Género			Tempo			Género x Tempo		
	$F$	$p$	$\eta_p^2$	$F$	$p$	$\eta_p^2$	$F$	$p$	$\eta_p^2$
<b>Positiva</b>	1.52	.221	.02	0.36	.689	.01	5.42	<b>.006</b>	.12
Afeição	1.98	.163	.02	2.14	.124	.05	6.43	<b>.003</b>	.14
Satisfação	4.96	<b>.029<sup>a</sup></b>	.06	0.68	.511	.02	0.99	.377	.02
<b>Negativa</b>	2.44	.122	.03	0.61	.545	.02	2.44	.094	.06
Perturbação	4.82	.031	.06	1.35	.266	.03	5.88	<b>.004</b>	.13
Insatisfação	1.23	.270	.02	0.14	.870	.00	3.57	<b>.033</b>	.08
Medo	1.19	.214	.02	3.94	<b>.050<sup>b</sup></b>	.05	1.57	.214	.02
<b>Sem Valência</b>	0.10	.748	.00	0.05	.951	.00	1.98	.145	.05
<b>Sarcasmo</b>	2.24	.139	.03	1.33	.270	.03	2.73	.071	.07

*Nota:* Apenas estão reportadas as categorias intermediárias que apresentaram diferenças estatisticamente significativas.

<sup>a</sup>Raparigas > Rapazes.

<sup>b</sup>2011 = 2012 < 2013.

## 2.4. Correlação entre o número de amigos e o LE e a EE

Para ambos os géneros o número de amigos correlacionou-se forte e positivamente com a utilização de LE positivo e negativo em 2011 (Tabela 8). Quanto à EE, apenas a EE de valência negativa esteve associada ao número de amigos, e somente nas raparigas.

**Tabela 8**

*Correlações  $r$  de Pearson entre o número de amigos e o Léxico emocional e a Emoção expressa*

	Rapazes			Raparigas		
	2011	2012	2013	2011	2012	2013
LE positivo	<b>.58*</b>	.39	.38	<b>.81**</b>	.53	.32
LE negativo	<b>.56*</b>	.43	.33	<b>.63*</b>	.56	.32
EE positiva	.40	.17	.48	.56	.37	.28
EE negativa	-.02	-.37	.00	<b>.71*</b>	<b>.73*</b>	<b>.63*</b>

\* $p < .05$ . \*\* $p < .01$ .

## 3. Discussão

### 3.1. Conteúdo emocional das publicações

A análise do conteúdo emocional publicado pelos adolescentes no Facebook indica que a sua natureza não foi muito variada nas três dimensões (LE, *emoticons*, EE), havendo categorias muito pouco apresentadas num período de três anos, e outras consideravelmente mais utilizadas que as restantes.

O conteúdo emocional foi de valência essencialmente positiva para ambos os géneros, destacando-se uma predominância da categoria “Afeição” nas três dimensões, acompanhada pela categoria “Felicidade” (no LE e *emoticons*) e “Entusiasmo” (na EE). Dentro da valência negativa, destacam-se as categorias “Insatisfação” (ambos os géneros na EE; rapazes no LE e *emoticons*) e “Depressão” (rapazes nos *emoticons*; raparigas no LE). No LE, as “Emoções não específicas” foram as mais frequentemente apresentadas devido à utilização predominante de quantificadores (e.g., mais, muito, melhor).

Uma conclusão adicional é que a expressão de emoções relacionadas com aspetos sociais predominou nas publicações. A “Afeição” foi uma categoria preponderante nas três dimensões e a sua expressão, além de revelar competências sociais, é considerada nuclear para o comprometimento relacional, na medida em que permite interagir positivamente em

audiências alargadas e reforçar a proximidade com os amigos. Já as categorias “Insatisfação” e “Entusiasmo” foram as seguintes mais utilizadas. Uma análise às publicações dos adolescentes revela o “Entusiasmo” frequentemente associado a eventos sociais, como saídas à noite, férias ou concertos, aspetos agradáveis que promovem uma imagem interessante do *self*. Já as publicações categorizadas com “Insatisfação” relacionam-se com a expressão de desagrado e frustração face a situações sociais ou comportamentos de outros. Em contrapartida, emoções de carácter intrínseco, como “Tensão”, “Calma”, “Perturbação” e “Sofrimento” foram menos utilizadas. Isto sugere que o Facebook é, mais que um meio para explorar dificuldades emocionais pessoais, uma forma de fortalecer relações e promover o *self*,

Estes resultados corroboram a literatura que considera que o Facebook funciona duplamente como um meio de interação social e gestão de uma imagem pessoal positiva (Farber & Nitzburg, 2016; Lin et al., 2014; Manago et al., 2012; Qiu et al., 2012). Isto é particularmente relevante na adolescência, pela importância que a opinião de terceiros, a popularidade e o estabelecimento de relações positivas tem no bem-estar. A contenção na expressão de emoções negativas e o uso de sarcasmo (utilizando palavras positivas com uma conotação negativa) provocarão um impacto menos ameaçador no outro, permitindo proteger a imagem do *self* e as relações interpessoais (Gross et al., 2006).

### **3.2. Diferenças entre géneros no conteúdo emocional**

As raparigas utilizaram, no geral, mais LE positivo e negativo que os rapazes, nomeadamente em metade das categorias intermediárias. Isto encontra suporte na literatura, que sugere que as raparigas tendem a escrever de forma mais expressiva (Pajares & Valiante, 2001). A influência de estereótipos de género poderá também explicar este resultado, uma vez que é socialmente esperado que os rapazes não sejam tão emotivos na comunicação de sentimentos e emoções, sob pena de comprometerem a sua imagem pessoal (Leaper & Ayres, 2007).

Relativamente aos *emoticons*, as raparigas usaram com mais frequência os *emoticons* “Afeição” e “Medo” que os rapazes. Estes resultados encontram fundamento na literatura que considera que o género feminino tem uma maior predisposição para reportar afetos (Leaper & Ayres, 2007) e também emoções negativas associadas à vulnerabilidade (Parkins, 2012). O *emoticon* “Afeição”, de carácter pró-social, representa e intensifica emoções associadas ao amor, estima e empatia, e o *emoticon* “Medo” traduz essa fragilidade. Apesar de se expectar uma maior utilização dos *emoticons* “Sarcasmo” pelos

rapazes (Leaper & Ayres, 2007; Parkins, 2012), esta diferença entre gêneros não se confirmou. Também não se observaram diferenças de gênero na utilização dos restantes *emoticons*, nomeadamente no total de *emoticons* positivos e negativos, apesar de estudos anteriores realizados com amostras de jovens adultos as terem reportado (Hwang, 2014; Malekizadeh & Khoram, 2015). Todavia, não será de excluir a possibilidade de, em fases de desenvolvimento posteriores, essas diferenças poderem emergir.

Relativamente à EE destaca-se uma maior expressão de emoções positivas nas raparigas, mas apenas no início do estudo. Já o total de EE negativa e sem valência foi idêntico entre gêneros. Tal sugere que, apesar de as raparigas serem mais expressivas na sua escrita, a quantidade de emoções efetivamente comunicadas no Facebook é relativamente semelhante entre gêneros, nomeadamente numa fase mais avançada da adolescência.

Conclui-se assim que as diferenças entre rapazes e raparigas centram-se essencialmente na frequência do uso de palavras emocionais (LE), tanto positivas como negativas, mas não tanto nos *emoticons* e na EE. As raparigas usam efetivamente mais palavras emocionais nas suas publicações, mas não com o intuito de expressarem emoções pessoais. Poderão, por exemplo, ser apenas mais expressivas na descrição de eventos ou na comunicação de ideias.

### **3.3. Diferenças no conteúdo emocional ao longo da adolescência**

Neste estudo, o LE não variou ao longo dos anos. Seria esperado que a quantidade de vocabulário emocional aumentasse durante a adolescência (Lane & Schwartz, 1987), o que não se verificou. Este dado sugere que esta competência não está a ser adquirida pelos adolescentes, ou simplesmente não é aplicada. Os adolescentes poderão ter relutância em usar determinado tipo de expressões emocionais ou considerá-las desadequadas para o Facebook. Adicionalmente, a literatura reporta que os adolescentes mais velhos, mesmo que mais conscientes das suas emoções, parecem mais relutantes em revelá-las aos outros, e adotam uma escrita menos expressiva e mais indireta, primando o resguardo do *self* (Education Commission of the States, 1976). Isto explicará a ausência de alterações na expressividade escrita neste período.

Já nos *emoticons*, apenas a utilização do *emoticon* “Surpresa” aumentou ao longo dos anos, no grupo masculino, levando-nos a concluir que, à semelhança do LE, a utilização deste indicador paralinguístico permaneceu estável.

Foi precisamente ao nível da EE que se identificaram mais diferenças ao longo do tempo, mas apenas nas raparigas. Face aos anos anteriores, em 2013 denotou-se uma diminuição geral nas emoções positivas expressas. Contudo, esta alteração pode dever-se especificamente à categoria “Afeição”, dado que foi a única categoria emocional positiva reduzida no tempo, bem como a consideravelmente mais utilizada, podendo ter um impacto significativo no total de EE positiva. Na base deste resultado pode ter estado uma diminuição do investimento na rede social do Facebook ao longo deste estudo, ou a reorientação da comunicação de afetos para contextos privados (Bazarova et al., 2015). Ao nível das emoções negativas, verificou-se uma redução da “Insatisfação” (associada ao desagrado face a outros) e da “Perturbação” (muito associada ao remorso). Coloca-se como hipótese que o desenvolvimento da inteligência emocional neste período (Clark & Finkel, 2005) tenha capacitado as adolescentes para encontrar formas alternativas de regular estas emoções. Adicionalmente, espera-se que, com a idade, os adolescentes se tornem mais capazes de flexibilizar a expressão de emoções em função do contexto. Como o Facebook parece ser um contexto pró-social, é benéfico retrain a expressão de afetos negativos. Apenas a expressão de “Medo” aumentou com a idade nos dois grupos, surgindo somente em 2013. O aparecimento da expressão desta emoção, ainda que ténue atendendo ao tamanho de efeito, pode refletir o aumento da consciência emocional esperado neste período desenvolvimental.

Em suma, o retraimento emocional observado no tempo poderá relacionar-se com estratégias de gestão de uma imagem positiva do *self*, ou, também, com a aquisição de novas competências para autorregular emoções (Lane & Schwartz, 1987). Adicionalmente, poderá haver uma reorientação da exploração emocional (nomeadamente de emoções associadas ao amor e carinho) para outros contextos mais protegidos ou privados (Bazarova et al., 2015).

### **3.4. Associação entre o número de amigos e conteúdo emocional**

Verificamos ainda que a utilização de LE se correlacionou positivamente, em ambos os géneros, com o número de amigos apenas em 2011. É possível que, numa fase inicial da adolescência, a perceção de um público estimule o uso de palavras emocionais e uma comunicação mais expressiva. Porém, como com o aumento da idade parece assistir-se a um retraimento na expressividade, esta associação diminui de forma congruente nos anos seguintes. O número de amigos parece também estar associado à expressão de

emoções negativas, mas só no género feminino. Como um elevado número de amigos tende a ser um sinal de conquista, integração e segurança social (Manago et al., 2012), é possível que as raparigas sintam maior segurança e acolhimento destas emoções perante uma rede mais numerosa. Assim, apesar de o propósito principal do Facebook parecer ser a interação e promoção de um *self* positivo, a perceção de aceitação e apoio por parte dos outros poderá incentivar as raparigas a explorar também as suas dificuldades emocionais neste SRS.

Os resultados obtidos devem ser interpretados à luz da metodologia utilizada e suas limitações. Devido ao seu cariz exploratório, este estudo deverá ser replicado em amostras alargadas e representativas da população. Como este estudo apenas integrou adolescentes da região urbana, tal limita a generalização dos resultados. Sendo a comunicação emocional um fenómeno fortemente sujeito a influências culturais, será também pertinente averiguar no futuro a existência de diferenças multiculturais.

Ao nível da metodologia, é importante realçar que a codificação manual apresenta algumas limitações. A expressão emocional é uma dimensão por si só altamente subjetiva. Adicionalmente, existem categorias emocionais difíceis de discernir (e.g., “Gentileza”) que podem resultar no desacordo intercodificadores e, conseqüentemente, na sua eliminação para análise. Salienta-se ainda que a escrita expressiva integra outros marcadores linguísticos que não foram analisados neste estudo, como o uso diferenciado de tempos verbais e pronomes pessoais (Park, Ayduk, & Kross, 2016). Estudos futuros deverão assim inclui-los, bem como analisar o efeito de variáveis que possam ter impacto na comunicação emocional, como a presença de alexitimia e de sintomatologia ansiosa ou depressiva.

#### **4. Conclusão**

A análise do conteúdo emocional publicado pelos adolescentes no Facebook revela que há uma maior contenção na exposição de emoções negativas, que poderá estar associada à proteção da imagem pessoal positiva. As raparigas distinguiram-se essencialmente pelo uso mais frequente de palavras emocionais (LE) e denotou-se nelas um ligeiro retraimento na exposição emocional com o aumento da idade. A presença de muitos amigos *online* parece motivar a expressão de emoções negativas nas raparigas. O Facebook, para além de proporcionar a expressão de emoções, parece constituir um veículo para a construção de uma imagem positiva e a manutenção de relações sociais.

## Referências bibliográficas

- Bazarova, N. N., Choi, Y. H., Sosik, S. V., Cosley, D., & Whitlock, J. (2015). Social sharing of emotions on Facebook: Channel differences, satisfaction, and replies. *Mood and Emotion*, 154-164.
- Berger, K. S. (2006). *The developing person: Through childhood and adolescence*. (7th Ed.) New York: Worth Publishers.
- Brito, P. Q. (2012). Tweens' characterization of digital technologies. *Computers & Education*, 59(2), 580-593.
- Clark, M. S., & Finkel, E. J. (2005). Willingness to express emotion: The impact of relationship type, communal orientation, and their interaction. *Personal Relationships*, 12(2), 169-180.
- Costa, S. (2012). *Adaptação e teste de uma base lexical de palavras emocionais para o português europeu: EMOTAIX.PT*. (Tese de Mestrado). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Porto.
- Coviello, L., Sohn, Y., Kramer, A. D., Marlow, C., Franceschetti, M., Christakis, N. A., & Fowler, J. H. (2014). Detecting emotional contagion in massive social networks. *PloS one*, 9(3).
- Education Commission of the States. (1976). *Expressive writing: Selected results from the second national assessment of writing* (Report No. 05-W-02). Retrieved from <http://eric.ed.gov/?id=ED130312>
- Ellison, N., Heino, R., & Gibbs, J. (2006). Managing impressions online: Self-presentation processes in the online dating environment. *Journal of Computer-Mediated Communication*, 11(2), 415-441.
- Farber, B. A., & Nitzburg, G. C. (2016). Young adult self-disclosures in psychotherapy and on Facebook. *Counselling Psychology Quarterly*, 29(1), 76-89.
- Gross, J. J., Richards, J. M., & John, O. P. (2006). Emotion regulation in everyday life. In D. K. Snyder, J. A. Simpson, J. N. Hughes (Eds.), *Emotion regulation in couples and families: Pathways to dysfunction and health* (13-35). Washington, DC, US: American Psychological Association.
- Harris, R. B., & Paradise, D. (2007). An investigation of the computer-mediated communication of emotions. *Journal of Applied Sciences Research*, 3(12), 2081-2090.



- Hunt, D., Atkin, D., & Krishnan, A. (2012). The influence of computer-mediated communication apprehension on motives for Facebook use. *Journal of Broadcasting & Electronic Media*, 56(2), 187-202.
- Hwang, H. S. (2014). Gender differences in emoticon use on mobile text messaging: Evidence from a Korean sample. *International Journal of Journalism & Mass Communication*, 2014.
- Kline, R. (2005). *Principles and practice of structural equation modeling*. New York: Guilford.
- Lane, R. D., & Schwartz, G. E. (1987). Levels of emotional awareness: A cognitive-developmental theory and its application to psychopathology. *American Journal of Psychiatry*, 144, 133-143.
- Laville, C., & Dionne, J. (2001). *A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed.
- Leaper, C., & Ayres, M. M. (2007). A meta-analytic review of gender variations in adults' language use: Talkativeness, affiliative speech, and assertive speech. *Personality and Social Psychology Review*, 11(4), 328-363.
- Lieberman, M. A. (2008). Gender and online cancer support groups: Issues facing male cancer patients. *Journal of Cancer Education*, 23(3), 167-171.
- Lima, J. Á. D. (2013). Por uma análise de conteúdo mais fiável. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 47(1).
- Lin, H., Tov, W., & Qiu, L. (2014). Emotional disclosure on social networking sites: The role of network structure and psychological needs. *Computers in Human Behavior*, 41, 342-350.
- Malekizadeh, N., & Khoram, A. (2015). Gender and computer-mediated communication: Emoticons in a digital forum in Persian. *Research in Applied Linguistics*, 6(2), 81-93.
- Manago, A. M., Taylor, T., & Greenfield, P. M. (2012). Me and my 400 friends: The anatomy of college students' Facebook networks, their communication patterns, and well-being. *Developmental Psychology*, 48(2), 369-380.
- Mesch, G. S., & Talmud, I. (2010). *Wired youth: The social world of adolescence in the information age*. New York: Routledge/Taylor & Francis Group.
- Moraes, R. (1999). Análise de conteúdo. *Revista Educação, Porto Alegre*, 22(37), 7-32.
- Moreno, M. A., Jelenchick, L. A., Egan, K. G., Cox, E., Young, H., Gannon, K. E., & Becker, T. (2011). Feeling bad on Facebook: Depression disclosures by college students on a social networking site. *Depression and Anxiety*, 28(6), 447-455.

- Oktuğ, Z. (2012). Gender differences in Internet addiction and tendency to express emotions. *The Online Journal of Counselling and Education*, 1(4), 39-54.
- Pajares, F., & Valiante, G. (2001). Gender differences in writing motivation and achievement of middle school students: A function of gender orientation? *Contemporary Educational Psychology*, 26, 366–381.
- Park, J., Ayduk, Ö., & Kross, E. (2016). Stepping back to move forward: Expressive writing promotes self-distancing. *Emotion*, 16(3), 349.
- Parkins, R. (2012). Gender and emotional expressiveness: An analysis of prosodic features in emotional expression. *Pragmatics and Intercultural Communication*, 5(1), 46-54.
- Qiu, L., Lin, H., Leung, A. K., & Tov, W. (2012). Putting their best foot forward: Emotional disclosure on Facebook. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, 15(10), 569-572.
- Recuero, R. (2009). *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina.
- Rimé, B. (2009). Emotion elicits the social sharing of emotion: Theory and empirical review. *Emotion Review*, 1(1), 60-85
- Savicki, V., & Kelley, M. (2000). Computer mediated communication: Gender and group composition. *CyberPsychology & Behavior*, 3(5), 817-826.
- Settanni, M., & Marengo, D. (2015). Sharing feelings online: Studying emotional well-being via automated text analysis of Facebook posts. *Frontiers in Psychology*, 6.
- Thelwall, M., Wilkinson, D., & Uppal, S. (2010). Data mining emotion in social network communication: Gender differences in MySpace. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 61(1), 190-199.
- Tossell, C. C., Kortum, P., Shepard, C., Barg-Walkow, L. H., Rahmati, A., & Zhong, L. (2012). A longitudinal study of emoticon use in text messaging from smartphones. *Computers in Human Behavior*, 28(2), 659-663.
- Wolf, A. (2000). Emotional expression online: Gender differences in emoticon use. *CyberPsychology & Behavior*, 3(5), 827-833.
- Yang, C. C., & Brown, B. B. (2013). Motives for using Facebook, patterns of Facebook activities, and late adolescents' social adjustment to college. *Journal of Youth and Adolescence*, 42(3), 403-416.
- Zhao, S., Grasmuck, S., & Martin, J. (2008). Identity construction on Facebook: Digital empowerment in anchored relationships. *Computers in Human Behavior*, 24(5), 1816-1836.